Grupo 1B – Esther Sousa (Comunicação), Fernanda Heloísa (Comunicação), Lara Ribeiro (Comunicação) e Rebecca Narriê (Comunicação).

## Desafio 01

Adaptação dele (Pegabot) para outras redes sociais – divulgação dos dados

Ampliar as funcionalidades do Pegabot

Para o WhatsApp – O Brasil se encontra no ranking das 5 nações que mais contam com fraudes digitais (segundo o relatório Fraud&Abuse Report). Isso também pode ser considerado como uma desinformação, afinal, são inúmeros casos em que pessoas são vítimas de golpe por falta de conhecimento da existência deles ou por não saber diferenciar um golpe de uma mensagem autêntica, o que pode gerar perda financeira ou de dados pessoais. O Pegabot, desse modo, poderia ampliar sua funcionalidade para avisar quando um caso assim ocorrer. Ele funcionaria como uma conta programada no WhatsApp, na qual as pessoas poderiam enviar contatos que elas achassem suspeitos; após análise do bot, os resultados seriam enviados, bem como quais procedimentos devem ser tomados se houver alta probabilidade de se tratar de golpe.

Essa proposta visa, além de fazer frente a outros tipos de crimes digitais, ser mais acessível para à população (em comparação ao Twitter), visto que o WhatsApp é uma rede bastante utilizada também por pessoas que não possuem tanto entendimento com relação ao funcionamento de redes sociais, e consequentemente, são mais vulneráveis a tentativas de fraudes.

Na análise, o Pegabot levaria em consideração o histórico do número suspeito (conta vinculada, nome cadastrado, foto utilizada, localização do aparelho e atividade na rede social) e do conteúdo da mensagem enviada (verificar o que está sendo pedido, se alguma informação sensível está sendo solicitada – dinheiro, código ou documento, por exemplo -, o tipo de linguagem da mensagem, caso o remetente informe algum nome, verificar se este está cadastrado na empresa ou no serviço oferecido e analisar se a mensagem se refere diretamente ao destinatário ou se ela não menciona o nome do destinatário).